

## Sumário

Este documento apresenta dados, opiniões e sugestões dos encarregados de educação da EB 2-3 da Galiza sobre a experiência de ensino remoto e sobre o próximo ano letivo, recolhidos num inquérito online (excluindo, infelizmente, os EE que não dispõem de ligação à internet) levado a cabo pela APEE.

Registamos aqui os principais pontos a reter.

### a) Quanto ao inquérito e à amostra

- O inquérito produziu dados quantitativos mas também qualitativos, através de 6 perguntas abertas.
- O inquérito reúne contributos de um quarto dos EE da nossa escola, abrangendo alunos de todos os anos, com uma ligeira maioria (53%) do 3º ciclo.
- Todos os respondentes dispõem de acesso e alguma literacia digital, o que indica uma amostra relativamente favorecida em termos sócio-económicos.

### b) Quanto ao ensino remoto em 2019-2020

- 70% dos alunos abrangidos residem em agregados familiares cujos rendimentos foram diminuídos pela Covid-19.
- As famílias de 53% destes alunos realizaram despesas acrescidas para acesso dos seus educandos à escola em casa; 20% não teve possibilidade de realizar tais despesas, ou fê-lo com dificuldade; o grupo de agregados familiares que menos dispunha de equipamento digital foi aquele cujos rendimentos mais afetados foram pela Covid-19..
- Com apenas 2 exceções, os inquiridos consideram que o acesso a meios digitais para o ensino remoto requer a intervenção do Estado.
- Os EE de 87% dos alunos abrangidos consideram bom ou aceitável o espaço de trabalho do seu educando durante a escola em casa, e os EE de 63% afirmam que eles tiveram todo o apoio necessário (por parte da família) às tarefas escolares.
- Porém, e pese embora o carácter relativamente favorecido da amostra, apenas 28% teve acesso aos meios técnicos adequados (computador com todos os requisitos para uso exclusivo do aluno + wifi). 62% teve computador com insuficiências e/ou partilhado, e um quinto não teve acesso a qualquer computador, tendo alguns vivido situações muito precárias. Apenas 38% não experimentou dificuldades no acesso às aulas síncronas.
- 61% dos alunos abrangidos precisaram de apoio no uso dos meios digitais. Esse apoio foi proporcionado essencialmente pela família e respetivas redes.
- Na perceção dos EE, a comunicação entre alunos e professores fez-se essencialmente por via escrita, tendo as aulas síncronas sido predominantemente unidireccionais. A avaliação dos EE

sobre o volume e dificuldade das tarefas atribuídas aos alunos prende-se frequentemente com a sua perceção de uma comunicação pouco fluida entre professores e alunos, em termos de apoio, esclarecimento de dúvidas e retorno do trabalho realizado.

- Os EE de 84% dos alunos abrangidos afirmam que foram lecionados novos conteúdos durante a escola em casa, com 68% a realizarem testes e 39% trabalhos de grupo. Estes números desenhavam uma situação em que o professor transmite, ou procura transmitir, conteúdos, mas sem que, muitas vezes, os alunos os possam satisfatoriamente assimilar e pôr em prática.
- O ensino remoto foi, para grande parte dos EE, uma experiência de grande tensão, um tempo em que perceberam a escola como simultaneamente exigente e ausente, sentindo a necessidade de se lhe substituírem no apoio aos seus educandos mas, muitas vezes, com a clara noção de que não o conseguiam fazer eficazmente – por falta de tempo, conhecimentos e/ou outros recursos, num contexto geral de dificuldades e incertezas.

### C) Quanto ao próximo ano letivo

- Os EE de 70% dos alunos abrangidos pela amostra assinalam a sua preocupação quanto às condições de segurança epidemiológica na escola, havendo quem pondere a possibilidade de não autorizar o ensino presencial dos seus educandos.
- O inquérito revela que os EE precisam de respostas por parte da escola relativamente aos planos para o próximo ano, e que têm opiniões e sugestões sobre o assunto.
- Os EE de 51% dos alunos abrangidos estão preocupados com a dificuldade de recuperação, no próximo ano, das aprendizagens entretanto prejudicadas.
- 40% expressam o receio de que, em caso de ensino remoto, os alunos fiquem (de novo) impossibilitados de obter o necessário apoio por parte dos professores.
- Para muitos EE, o principal receio é que se volte à escola em casa. Esta preocupação parece refletir, em grande parte, o carácter em geral pouco positivo atribuído pelos EE à experiência anterior de ensino remoto.
- Também em muitas das sugestões apresentadas, relativamente à recuperação das aprendizagens, ao relacionamento e integração na escola após tantos meses de ausência, e ao apoio aos alunos caso se regresses à escola em casa, se percebe a marca daquela experiência anterior.
- A questão da dimensão das turmas / grupos está muito presente nas sugestões e opiniões expressas no inquérito. São sugeridos pequenos grupos de estudo, inclusive com colaboração entre alunos, para reforço das aprendizagens, é sugerido que também em aula síncrona os grandes grupos dificultam a comunicação, e é também mencionada a conveniência sanitária de evitar a presença simultânea de toda uma turma na sala de aula.
- Vários EE propõem a adoção de um regime misto, com divisão da turma em duas metades que alternem semanal ou quinzenalmente entre presencial e remoto – como se faz atualmente em muitos locais de trabalho.
- O aspeto mais insistentemente mencionado nas apreciações e sugestões dos EE é a importância de uma comunicação eficaz e aberta em contexto escolar, seja para efeitos de recuperação das

aprendizagens, para readaptação e bem-estar na escola (agora com novas rotinas nem sempre fáceis de aceitar e cumprir pelos alunos) ou, mesmo, em caso de regresso do ensino remoto.

- A necessidade de os alunos encontrarem espaços de expressão e partilha de experiências e emoções perante os impactos da Covid-19 é expressamente referida por muitos EE.
- Muitas das referências à dimensão das turmas / grupos prendem-se também com este foco na comunicação e no inter-relacionamento.
- Mesmo as observações dos inquiridos sobre a atividade da APEE voltam a centrar-se, em grande parte, na questão da informação e da comunicação (neste caso, entre a escola e os EE).

#### d) Em síntese

- Reunindo contributos de um quarto dos EE da escola, o inquérito de cujos resultados aqui se dá conta produziu dados que permitem ter uma noção de como decorreu a escola em casa no ano letivo de 2019-2020 e como foi vivida pelos EE, bem como obter uma ideia das suas preocupações e opiniões relativamente àquele período e, também, relativamente ao próximo ano letivo.
- Confiamos que estes elementos, juntamente com muitas das sugestões práticas aqui registadas, possam ser de utilidade na preparação e operacionalização de um ano letivo 2020-2021 tão tranquilo e proveitoso quanto possível na nossa escola.

**A todos os EE que participaram com o seu contributo, o nosso muito obrigada!**